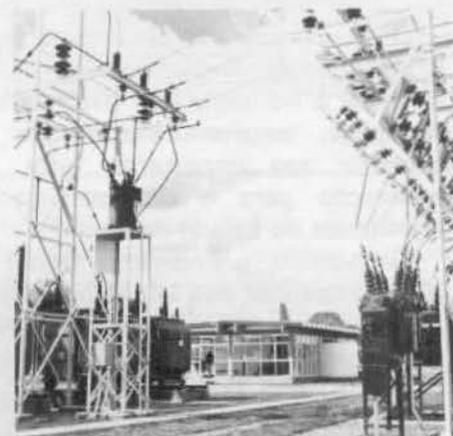


COPEL

ANO VIII - Nº 50 - MAIO/JUNHO - 1977

INFORMAÇÕES

REFINARIA DA PETROBRÁS É ATENDIDA PELA COPEL (2).



Subestação de Araucária.

WORLD BANK: SEMINÁRIO SOBRE PLANEJAMENTO

Com a presença dos Diretores Edson Neves Guimarães, João Carlos Calvo e Antonio Soares Diniz, além de Superintendentes, chefes de departamento e técnicos da COPEL, realizou-se na tarde do dia 24 de maio último, no auditório do edifício sede da Empresa, o seminário que apresentou os resultados preliminares do Projeto de Planejamento e Pesquisa na Área de Distribuição. Esse projeto vem sendo desenvolvido por iniciativa do Banco Mundial, em função do contrato de empréstimo firmado entre aquela instituição internacional de crédito e a COPEL, sendo que os estudos foram elaborados em conjunto, por técnicos do BIRD, da firma consultora Scott & Scott, e por elementos do quadro técnico da COPEL, tendo sido tomado, como ponto inicial, o sistema de distribuição urbana da cidade de Cascavel.

A apresentação dos trabalhos no seminário ficou a cargo dos engenheiros Mohan Munasinghe, do World Bank, e Walter Scott, da Scott & Scott Consultants, que discorreram sobre a descrição do estudo, metodologia econômica, metodologia de engenharia, resultados preliminares e respectivas conclusões.



COPEL FORNECE ENERGIA A REPAR



Presidente Geisel, acompanhado pelo Governador Jayme Canet Júnior, cumprimenta funcionários da PETROBRÁS.

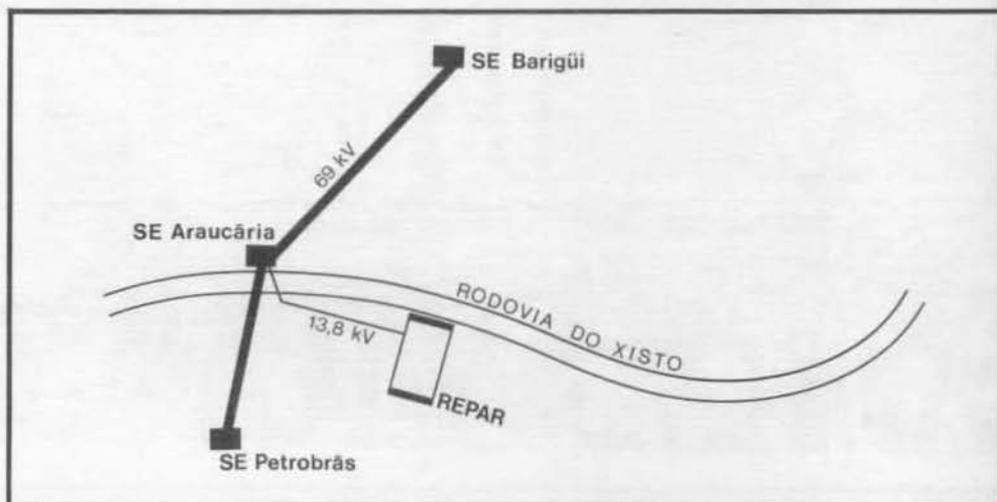
O Presidente da República, General Ernesto Geisel, inaugurou, no dia 27 de Maio, a Refinaria da Petrobrás, em Araucária, empreendimento que se constitui em importante fator de aceleração para o desenvolvimento econômico do Estado do Paraná.

Na ocasião, o Presidente Geisel se fez acompanhar dos Ministros Shigeaki Ueki, das Minas e Energia; Ney Braga, da Educação e Cultura; Dirceu Nogueira, dos Transportes; Hugo de Abreu, Chefe da Casa Militar da Presidência da República. Em todas as solenidades, o Chefe da Nação esteve acompanhado do Governador Jayme Canet Júnior e de outras autoridades, tendo a comitiva sido recebida pelo Presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira e demais diretores da Empresa.

PRODUÇÃO

A Refinaria "Presidente Getúlio Vargas" possui uma capacidade de projeto para processar diariamente 20 milhões de litros de petróleo, tendo condições de produzir os seguintes derivados: gás combustível, gás liquefeito (gás de cozinha), gasolinas A e B, nafta para petroquímica, querosenes para aviação e iluminação, óleo diesel, óleo combustível, asfalto, enxofre e solventes.

A REPAR está dotada de condições para operar com quase todos os tipos de petróleo disponíveis no mercado internacional.



O desenho mostra o esquema de atendimento da COPEL à REPAR.

ATENDIMENTO DA COPEL

A COPEL tem desempenho preponderante para as finalidades da Refinaria, tendo investido Cr\$ 20 milhões e 150 mil, na execução das seguintes obras: Linha de Transmissão de 69 kV à partir da Subestação de Araucária, com extensão de 2,68 Km, para atendimento à área industrial da Petrobrás, com uma demanda de 4.800 kVA; Linha de Transmissão em 13,2 kV, partindo da Subestação de Araucária, para atendimento ao canteiro de obras da REPAR, exigindo uma demanda de 2.000 kVA.; Linha de Transmissão de 69 kV, que parte da Usina Hidrelétrica de Chaminé, numa extensão de 21,85 Km, para atendimento ao Oleoduto da Petrobrás, em Itararé, na Região da Serra do Mar.



Ministro Shigeaki Ueki presente às solenidades.

ensino

APROVADOS NOVOS CURSOS PARA FOZ DO AREIA

O Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, aprovou o Projeto de Implantação do Ensino de 2º Grau, do Colégio de Foz do Areia, com os Cursos de Habilitação Básica de Eletricidade e Habilitação Plena de Assistente de Administração, para 1.977.

O Processo que aprovou a Implantação dos aludidos Cursos em Foz do Areia, leva o número 056/77, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná.



Escolas em Faxinal do Céu.

SINDICATO INSTALA GABINETES ODONTOLÓGICOS

Desde o dia 5 de Maio último os associados do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Hidro e Termoeletrica de Curitiba estão podendo usufruir de um novo gabinete odontológico (unidade móvel), instalado nas dependências da Superintendência Regional de Curitiba, em Santa Quitéria.

O ato inaugural contou com as presenças do Engenheiro José Gonçalves Neto, daquela Superintendência; Neuzar Prosdócimo Rebello e João Carlos Gonçalves, da Fundação COPEL; Renato Bunese, Presidente do Sindicato; Diretores do Sindicato; Associados e empregados da COPEL.



O Engenheiro Antonio Soares Diniz, fala do seu entusiasmo em constatar que os copelianos de Figueira desfrutam agora, de um novo gabinete odontológico. No flagrante, aparecem ainda, os engenheiros Paulo Procopiak de Aguiar, Presidente da Fundação COPEL e Carlos de Andrade, Coordenador da Usina Termoeletrica de Figueira.

O gabinete, instalado num "trailer", está atendendo toda a Regional de Curitiba, tendo assim os associados do Sindicato uma opção a mais, quando necessitarem de tratamento dentário.

O Presidente do Sindicato, Renato Bunese, falando na ocasião, disse da grande satisfação de toda a Diretoria da entidade em poder inaugurar naquele local, um gabinete odontológico moderno, cuja construção própria foi feita em função de melhor utilização do espaço para que tanto o cliente quanto o odontologista, possam desfrutar das melhores condições possíveis para o tratamento.

Por sua vez, o Engenheiro José Gonçalves Neto, falando em nome da Superintendência Regional de Curitiba, disse do seu contentamento pela instalação da nova unidade odontológica, que é de grande importância em razão de estar colocada dentro de um dos núcleos que abrange um número elevado de copelianos, associados do Sindicato.

EM FIGUEIRA

Também em Figueira, no dia 11 de Maio, foi instalado um novo gabinete odontológico, por iniciativa da COPEL e do Sindicato, quando estiveram presentes: Engenheiro Antonio Soares Diniz, Diretor de Operações da COPEL; Engenheiro Mariano Silva Filho, Superintendente de Operação e Manutenção; Engenheiro Paulo Procopiak de Aguiar, Presidente da Fundação COPEL; Engenheiro Carlos de Andrade, Coordenador da Usina Termoeletrica de Figueira; Renato Bunese, Presidente do Sindicato; José Evandro Pititinga, representando o General Adalberto Massa, Delegado Regional do Trabalho no

Estado do Paraná; Geraldo G. Molina, Prefeito Municipal de Curiúva; Coronel Antonio Silva, Diretor-Superintendente da Companhia Carbonífera de Figueira; Rogério Silva, Presidente do Sindicato dos Mineiros daquela localidade; e associados do Sindicato, radicados em Figueira.

O Engenheiro Antonio Soares Diniz, usando da palavra na ocasião, enalteceu o evento, afirmando do seu entusiasmo em ver a Usina Termoeletrica de Figueira — um dos mais importantes núcleos da COPEL — estar sendo equipada com o novo gabinete odontológico, o que certamente, vem em benefício dos empregados, que recebem melhores condições de atendimento.

Por sua vez, o Engenheiro Paulo Procopiak de Aguiar, Presidente da Fundação COPEL, discorreu sobre o desempenho que vem sendo desenvolvido pelo Sindicato, exemplificando com as instalações dos novos gabinetes odontológicos, um em Figueira e outro em Curitiba (Santa Quitéria).

Por último, José Evandro Pititinga, disse de sua satisfação em visitar Figueira, desta feita, como representante do General Adalberto Massa, Delegado Regional do Trabalho, salientando que aquela Autarquia procura sempre participar de atos que venham em benefícios dos trabalhadores.



O Engenheiro José Gonçalves Neto, que representou o Engenheiro Simão Melnick, Superintendente Regional de Curitiba, troca cumprimentos com Renato Bunese, Presidente do Sindicato.

SGDI: sem rumor, os papéis em ordem.

'Mera questão de palavras...', dizemos nós, num tom que implica considerarmos as palavras como indignas de serem encaradas com seriedade intelectual. (...) 'uma simples questão de palavras', dizemos depreciativamente, esquecendo-nos de que as palavras têm poder para moldar o pensamento dos homens, canalizar seus sentimentos, dirigir sua vontade e seus atos'.

ALDOUS HUXLEY,
Words and their Meanings

Quem cresce precisa especializar-se. Isso na vida de todos. Na da Empresa, também. E especializam-se tanto as funções como as pessoas.

E foi gente especializada em comunicação administrativa escrita, que, um dia, a Empresa começou a exigir: cartas, atas, cartões, relatos, telex, telegramas, determinações e circulares tinham passado de dezenas a centenas e até milhares.

Dai o nascimento das funções de secretaria, necessidade presente antes mesmo do nascer de uma empresa.

Mas existe o momento certo para estruturar uma unidade voltada só para o "processamento da palavra escrita".

Na COPEL não foi diferente. Primeiro, as funções de "secretário das reuniões da Diretoria" (designado pela primeira vez em 1955). Depois, o aparecimento formal de um departamento, em 1957, sob nome de "Secretaria Geral", à qual foram integrados, em 1958, a Biblioteca e Arquivo Técnico. A seguir, vieram os múltiplos afazeres da SDS - Subdivisão de Secretaria, em 1962, com os Serviços de Protocolo, de Arquivo, de Expediente e de Máquinas Auxiliares, no antigo Departamento de Administração.

Em 1969, o Dr. Pedro Ricardo Dória era designado para o cargo de "Secretário Geral da Diretoria", sendo no ano seguinte criada a "Secretaria Geral da Diretoria - SGD, diretamente subordinada à Diretoria". Em 1971, a SGD incorporou as funções da SDS, das quais foram atribuídas, em 1972, ao Departamento de Serviços Auxiliares (DPSA) as de reprodução de documentos, protocolo geral, arquivo e expedição (as três últimas desempenhadas pela atual Divisão de Protocolo).

Hoje, vinculada à Presidência, quase escondida ao sul do 6º andar da Sede na Rua Cel. Dulcídio, a Secretaria Geral da Diretoria, com seus 17 funcionários, trabalha quase na surdina. Afinal, pensar, elaborar e revisar documentos não faz barulho, a não ser quando os documentos se "vestem a caráter", sob o tamborilar das máquinas de escrever.

Mas, quando veicula os grandes eventos e as decisões maiores da Diretoria, o "produto" da SGDI está presente nos quatro cantos da Empresa, e nas mesas de Governadores, Ministros e altos dirigentes do Setor Elétrico.

Na Empresa, a correspondência, principalmente a remetida para o meio externo, vem sendo tratada dentro do tradicional "padrão

COPEL", como qualquer outra atividade da Companhia.

Essa, aliás, é a contribuição da Secretaria para manter a boa imagem de que desfruta externamente a Empresa.

Tal trabalho começa nas idéias do que se quer transmitir, e termina no documento em condições de ser assinado pelos Diretores. Assim, toda a correspondência da Empresa, quando dirigida a órgãos e pessoas dos Governos Federal, Estadual e Municipal, às empresas públicas e às sociedades de economia mista, bem como às concessionárias de energia elétrica e entidades estrangeiras (cuja assinatura não foi delegada pela Diretoria) é redigida ou revisada e recebe datilografia final na SGDI. Da mesma forma, as atas das reuniões da Diretoria e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Empresa.

Grande é a "clientela" interna atendida pela SGDI: abrange todos os Diretores, respectivos assistentes, Superintendentes e outras unidades que elaboram minutas de correspondência ou trabalhos especiais para a Diretoria.

Além desses serviços, a SGDI tem sido convocada para atividades extraordinárias: redação, revisão ou datilografia de relatórios e estudos técnicos que a Empresa apresenta em seminários e encontros e, inclusive, assessoria a outras Empresas (ELETROSUL, COHAB-CT e FURUKAWA), para a formação das respectivas secretarias. A montagem de projetos, a preparação de artes-finais de datilografia para reprodução e trabalhos de editoração ocupam também, periodicamente, a mão-de-obra da unidade.

Vários dos seminários e encontros de âmbito nacional, patrocinados pela COPEL, contaram com o apoio secretarial da SGDI: o da ABNT (2º Seminário de Normalização,



Professor Paul



em 1974); a IV Reunião do GRIDIS (Grupo de Intercâmbio e Difusão de Informações sobre Segurança e Higiene Industriais, em 1974); o X Seminário Nacional de Grandes Barragens e o III Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, ambos em 1975. Igual apoio está sendo dado ao Seminário de Usinas, do Grupo Coordenador para Operação Interligada, a realizar-se de 29 de novembro a 02 de dezembro do corrente ano.

A título de colaboração, a SGDI tem, ainda, prestado assessoria redacional e gráfica a outros setores, na confecção de determinados trabalhos que não são da sua competência específica. Assim, participou da elaboração do "Manual do Empregado da COPEL", "Manual do Condutor de Veículos", "A COPEL e os Municípios", o Relatório Anual de 1975 (versão inglesa), Informações sobre o Aproveitamento Foz do Areia (versões francesa e alemã). Aliás, tanto as traduções (um setor novo da SGDI) como editoração de trabalhos têm logrado para Empresa os cumprimentos de outras entida-

des (FURNAS, Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia, da UFRJ, e outras).

No entanto, o desempenho dessas atividades nem sempre é fácil como eventualmente pode parecer. Entre outras dificuldades, a SGDI enfrenta os problemas de personalizar a correspondência ao sabor e nível de destinatários e signatários, de remover as falhas do vernáculo sem alterar o conteúdo e de "pentear" ou melhorar textos (que precisam ser utilizados eficazmente pelos Diretores, dentro e fora da Empresa), tudo compatibilizando urgências e prazos reduzidos.

É uma verdadeira luta com palavras e papéis a travada pelos nossos colegas da SGDI. Mas, não "é a luta mais vã" de que falam os versos de Carlos Drummond de Andrade, pois têm a convicção de que lutam para um maior entendimento entre os homens através da comunicação.

A SGDI, Órgão da Empresa subordinado diretamente à Presidência, tem em sua chefia o Professor Luiz Gonzaga Paul.

outra prestação assegurada pela Previdência Social, com exceção da assistência médica.

INÍCIO — A partir da data da apresentação do requerimento.

EXIGÊNCIA: Para ter direito à Renda Mensal Vitalícia, os maiores de setenta anos e os inválidos terão que comprovar:

- 1 — a filiação ao INPS, em qualquer época, no mínimo por 12 (doze) meses, consecutivos ou não, vindo a perder a qualidade de segurado; ou...
- 2 — o exercício de atividade remunerada, atualmente incluída no regime do INPS, mesmo sem filiação à Previdência Social, no mínimo por cinco anos, consecutivos ou não; ou ainda...
- 3 — o ingresso no regime do INPS após completar 60 (sessenta) anos de idade, sem direito aos benefícios regulamentares.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

1) Prova de Idade

- a) Certidão de Nascimento ou de Casamento, ou qualquer outro documento emitido com base no registro civil de nascimento ou casamento; ou...
- b) Certidão de Casamento Religioso ou Certidão de Batismo, anteriores a 12.12.74; ou...
- c) Carteira Profissional emitida há mais de 10 (dez) anos.

OBSERVAÇÃO:

A verificação da invalidez, se for o caso,

nota

PRESIDÊNCIA DA EMPRESA: ESTRUTURA ORGÂNICA

A Diretoria, reunida em 25.04.77, resolveu, com vigência a partir daquela data:

- 1.- Extinguir o Gabinete da Presidência;
- 2.- Transferir para a Secretaria Geral da Diretoria, os recursos humanos e materiais da secretaria e recepção da Presidência;
- 3.- Determinar que a Secretaria Geral da Diretoria, através dos recursos ora transferidos, preste apoio burocrático aos Assistentes da Presidência;
- 4.- Atribuir aos referidos Assistentes, em consonância com suas respectivas áreas de atuação, a análise e o encaminhamento da correspondência da Presidência.

será feita em exame médico-pericial, a cargo do INPS.

2) Prova de Inatividade e de Inexistência de Renda ou de Meios de Subsistência

- a) Atestado de autoridades administrativa ou judiciária local, identificadas e qualificadas que conheça pessoalmente há mais de 5 (cinco) anos o pretendente à renda mensal; ou...
- b) Declaração do interessado, em formulário próprio fornecido pelo INPS, desde que confirmada por duas pessoas idôneas, identificadas e qualificadas, as quais assumirão com o requerente, a responsabilidade civil e penal pelas declarações prestadas.

3) Prova de Filiação à Previdência Social ou da inclusão em seu Âmbito, e do Tempo de Atividade Remunerada

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou a antiga Carteira Profissional; ou...
- b) qualquer outro elemento de convicção, inclusive, declaração firmada pela empresa empregadora ou sócio remanescente, identificado e qualificado, na qual expressamente afirme o conhecimento pessoal do fato declarado, assumindo a responsabilidade pela declaração, ou ainda...
- c) Declaração firmada pelo interessado e duas testemunhas idôneas, em formulário próprio fornecido pelo INPS, especificando a atividade exercida, o respectivo período e o local de exercício, ficando os atestantes sujeitos às penalidades das leis, em caso de declaração falsa.

informe

RENDA MENSAL VITALÍCIA

O QUE É — A renda mensal vitalícia é uma importância paga pelo INPS aos maiores de setenta anos de idade e aos inválidos.

A QUEM É DEVIDO — Aos maiores de setenta anos e aos inválidos, definitivamente incapacitados para o trabalho, desde que não exerçam atividade remunerada, não auferam rendimento superior ao valor da renda mensal fixada, não sejam mantidos por pessoa de quem dependam obrigatoriamente e não tenham outro meio de prover ao próprio sustento.

VALOR — Igual a metade do maior salário-mínimo vigente no País, não podendo ultrapassar a 60% (sessenta por cento) do valor do salário-mínimo do local de pagamento.

OBSERVAÇÕES

A Renda Mensal Vitalícia não poderá ser acumulada com qualquer outro tipo de benefício concedido pela Previdência Social, urbana ou rural, ou por outro regime;

— o valor da Renda Mensal Vitalícia acompanhará automaticamente as alterações do salário-mínimo;

— A Renda Mensal Vitalícia não regerà direito ao abono anual ou a qualquer

MARIANO: tecnologia francesa em Foz do Areia

O Engenheiro Mariano Silva Filho, vem de participar de um estágio na França. "Copel Informações" registra aqui o "plá" e as impressões do entrevistado, a respeito de seu "promenade à la France". Sorridente, brincalhão e sempre de bom humor, nos acolheu com presteza e conseguimos algumas respostas às nossas curiosidades e sobre o curso que durou quase seis meses, embora nos adiantasse que foi conhecer e aprender muita coisa nova e viu muito do que já temos e sabemos, no tocante à tecnologia.

Depois do massacre de perguntas, Engenheiro Mariano, muito mais à vontade, falou também da vida, da sociedade, e do povo francês que não é muito diferente do nosso. . .

C.I. — Que curso e para quem é destinado.

Eng^o Mariano — "Transporte e Distribuição de Energia Elétrica". Um curso para Engenheiros e foi realizado na E.D.F. (Électricité de France), que é a Companhia de Eletricidade

Onde trabalha o Engenheiro Mariano — Superintendência de Operação e Manutenção (SOM).

— Endereço — Rua Barão do Rio Branco, 534.

— Constituição orgânica — Centro Regionais (CROS, CROG, CROL, CROE) e Departamentos (Administrativo, Planejamento da Manutenção, Testes e Medidas e Eletromecânico) e Usinas.

Superintendente — Engenheiro Mariano Silva Filho.

Número de Empregados — 1.504.

Atribuições e Atividades da área — Geração e Transmissão de energia, manutenção de Usinas e Subestações.

Atuação — Todo o Estado do Paraná, onde a COPEL gera ou leva energia.

dade que colocou as bases para quase todas as outras empresas européias de energia elétrica.

C.I. — Finalidade.

Mariano — Sob um ponto de vista bem objetivo, a finalidade desse estágio é fazer com que os técnicos estrangeiros, brasileiros e de outras companhias sulamericanas e também da Europa — com exceção da França — tenham condições de especialização dentro do próprio campo de trabalho. A finalidade é promoção. É incentivo. É intercâmbio.

C.I. — Perspectivas de aproveitamento do curso dentro da nossa Empresa.

Mariano — Digamos assim: bom. Bom, tendo em vista a possibilidade de fazer aqui dentro da COPEL, aquilo que observei de mais interessante durante o estágio. Por exemplo, vi a instalação do equipamento SF6, que a COPEL vai instalar aqui.

C.I. — Quem sabe vai servir para Foz do Areia?

Mariano — Perfeitamente. A COPEL vai comprar esse tipo de equipamento para a Usina de Foz do Areia e vai ser muito interessante, porque vai dar condições aos nossos empregados de entrarem em um novo campo da tecnologia — o SF6 —. É bem diferente do que nós temos visto até aqui, que são os disjuntores a ar comprimido, ou disjuntores a óleo. Nesse novo equipamento vamos aplicar um gás extremamente nobre onde poderemos aprender uma técnica bastante sofisticada que há dez anos se faz em todo o mundo, em países mais industrializados que o Brasil como a França, a Itália, a Suíça, a Alemanha, a Inglaterra, o Canadá e Estados Unidos.

C.I. — Então, o Brasil vai pegar uma tecnologia já avançada.

Mariano — Exato. Entrando nessa nova era de tecnologia, o Brasil será o primeiro país sulamericano a aplicar esse equipamento, o que é muito importante para nós, depois de 10 anos que essa tecnologia é usada em outros países. Nós sabemos que vamos seguir uma tecnologia já avançada, porque o que descobriram há dez anos, eles vieram treinando e aperfeiçoando. Podemos dizer que lucraremos com isso, porque poderemos treinar o nosso pessoal, dentro da tecnologia de hoje, mais atualizada. No Brasil, o primeiro equipamento SF6 vai ser instalado numa fábrica francesa em São Paulo, a partir de agosto.

C.I. — Oportunidade; apoio; quando; onde.

Mariano — A Empresa não me impôs condição de tudo o que eu visse de novo, de bom, eu devesse explicar aqui. A diretoria da COPEL me deixou liberdade de raciocínio, para que eu conhecesse novas técnicas e se

O Engenheiro Mariano entre seus colegas de estágio.



achasse necessária uma aplicação dentro da Companhia o fizesse a meu critério. Estagiei dentro de duas grandes empresas de energia elétrica da Europa e esse SF6 que vi, acredito que temos possibilidade de instalar aqui, porque, inclusive, trouxe vários prospectos técnicos para poder acompanhar o equipamento e a técnica que hoje existe em todos os chamados grandes países.

C.I. — Outros participantes no curso.

Mariano — *Brasileiros, três comigo (sendo mais um da COELCE - Ceará, e outro da CELPE - Pernambuco), mais 1 da Jordânia, 1 das Filipinas, 1 da Indonésia, 1 da Iugoslávia, 2 da Costa Rica, 2 da Grécia, 1 da Tunísia, 1 do Ceilão, 1 da Venezuela, 1 da Argentina e 1 do Peru. Sei também que outros copelianos já fizeram este curso, inclusive Dr. Arturo Andreoli e Dr. Antonio Soares Diniz, hoje integrantes do chamado "grupo de estagiários da ACTIM" (Agence pour la Cooperation Technique, Industrielle et Economique)*

COISAS DE BRASILEIRO NO EXTERIOR

— *Logo na chegada a Paris fui pedir uma informação para um simpático transeunte: o turista estrangeiro não falava francês ("I don't speak..."). Tudo bem. Fui adiante: outro turista, nova decepção (mas será que ninguém fala francês em Paris?).*



MONSIEUR FLIC — *Outro dia precisava encontrar uma praça não sei das quantas, para entregar uma correspondência. Lembra-me que aqui no Brasil, me ensinaram que guarda (aquele que fica vigiando as praças e dando informações aos "passeantes") chamava-se por "flic". Tudo bem, cheguei-me ao dito Flic e com toda a diplomacia de brasileiro arrisquei: "monsieur flic...". Por que fui dizer aquilo! O guarda só não me respondeu, como quis me atropelar ou mandar-me às farras... (mas por que, pensei com meus botões...). Conteí essa história para uns amigos que riram à bessa, porque "flic" é palavra pejorativa para apelidar guarda, a mais pejorativa... E eu entrei nessa também!*



FEIJOADA EM CRUZEIROS... — *Terminado o estágio, eu quis dar uma esnobada na França, indo almoçar em um restaurante brasileiro. Pedi duas feijoadas. No acerto de contas, me entregaram uma nota na bandeja, no valor de 200 francos (cerca de 500 cruzeiros!!!) É... feijoada brasileira na França é "menu sofisticadíssimo". Mas que esnobada que dei!!!*



COTIDIANO — *O dia-a-dia é quase o mesmo corre-corre dos brasileiros: trânsito, serviço, trânsito, casa... Aliás o francês parece que corre mais...*

RAMON, um mestre do apito

Nilton Ramon, o conhecido Dengo, foi admitido na Empresa em 27 de setembro de 1967, sob o registro nº 2849, iniciando no antigo DPCF, passando posteriormente para a Fundação COPEL, onde presta serviços há dois anos.

Incentivador e praticante do esporte, por algum tempo coordenou diversas atividades esportivas na Empresa, estando sempre mais ligado ao Futebol de Salão e ao Futebol de Campo, tendo participado da formação de várias equipes da COPEL que conquistaram títulos naquelas modalidades, destacando-se a obtenção do bi-campeonato de Futebol de Salão nos Jogos dos Servidores Públicos do Estado do Paraná, em 1972/1973.

ÁRBITRO

Ramon pertence ao Departamento de Árbitros da Federação Paranaense de Futebol desde janeiro de 1970, após haver tomado parte no curso ministrado pela escola especializada da entidade mater do futebol araucariano, dirigindo, inicialmente, jogos dos Certames de Juvenis e da 1ª Divisão de Profissionais. No ano seguinte, passou a atuar como auxiliar de arbitragem (bandeirinha), na Divisão Especial.

Foi no início de 1977, com a mudança havida na Direção do Departamento de Árbitros da Federação Paranaense de Futebol, que começaram a surgir maiores oportunidades para Nilton Ramon dirigir jogos pelo campeonato da Divisão Especial, entre os quais: Coritiba x Pinheiros, Atlético x Operário, Grêmio Maringá x Paranaíba, Pinheiros x Operário e 9 de Julho x Londrina.

Pertencendo a uma família onde todos gostam de esportes, especialmente do Futebol, Dengo afirma que tornou-se árbitro movido por uma vontade incomum de, acima de tudo, colaborar com o futebol paranaense.

Nilton Ramon vem se constituindo num dos melhores árbitros da Divisão Especial da Federação Paranaense de Futebol. Aqui, ele é visto apitando uma das partidas do "IV Torneio Imprensa e Energia", realizado em Campo Comprido.



Nilton Ramon.

DISCIPLINA

Sobre o nível disciplinar do futebol paranaense, Dengo é de opinião que os jogadores deveriam ser melhor orientados pelos dirigentes, no tocante ao conhecimento das regras do chamado esporte das multidões, pois na maioria das vezes em que a arbitragem assinala uma infração cometida pelo jogador, este, por total desconhecimento, acaba por se insurgir contra a determinação do mediador, o que vem a se tornar prejudicial à sua equipe, pois o reclamante pode ser expulso de campo.

No entender do nosso focalizado, muitos dirigentes de clubes também desconhecem as regras do futebol, daí se voltarem, frequentemente, contra as arbitragens, geralmente, ▷



procurando atribuir ao árbitro a ocorrência de um resultado negativo da sua agremiação.

DULCÍDIO, É O BOM

Com referência ao índice técnico dos árbitros do Paraná, Ramon situa a posição dos mediadores locais num mesmo nível dos juizes das demais regiões do País, assegurando que, nossos árbitros superam tecnicamente àqueles que fazem parte do quadro especializado da Federação Carioca de Futebol.

Considera Dulcídio Vanderley Boschilha, da Federação Paulista de Futebol, como o árbitro número 1 do País, na atualidade. Não tem a menor dúvida em afirmar que a regra mais complexa para aplicação e/ou interpretação do mediador, é a de número 12, aquela que trata do impedimento no jogador em determinados lances do jogo.

CURIOSIDADE

Como fato curioso ocorrido durante o período em que desempenha a atividade de árbitro de futebol, Nilton Ramon destaca um, verificado em 1976, quando viajava para integrar o trio de juizes que atuaria na cidade de Marialva em companhia de seu colega Algacir César Fiorani (por coincidência copeliano - trabalha no DPFI/ Divisão de Controle Orçamentário) - que seguia para atuar em Apucarana. Durante a viagem, Dengo e Algacir trocaram, por engano, as malas que continham o respectivo uniforme, fato percebido por ambos, somente quando estavam nos vestiários, momentos antes do jogo, um em Marialva e outro em Apucarana; conclusão: os dois árbitros viram-se obrigados a atuar de uniformes trocados, o que causou alguns transtornos aos colegas, pois a diferença física entre um e outro é bastante acentuada, sendo Ramon de estatura e peso bem mais elevados do que Fiorani. Imaginem por exemplo, Dengo, que calça chuteiras n.º 41, arbitrando o jogo calçando um par das ditas, de n.º 38, o número usado por Algacir. Em compensação, o baixinho Fiorani penou um bocado para não perder as chuteiras de n.º 41, que pertenciam ao seu companheiro. . .

COPA DO MUNDO

Falando sobre a Copa do Mundo de 1978, a ser disputada na Argentina, Nilton Ramon diz acreditar nas possibilidades da seleção brasileira, que pode reconquistar a hegemonia do futebol mundial, com uma ressalva: "desde que Zagalo não venha a ser o treinador da equipe".

Concluindo, Dengo afirmou que na sua opinião, o jogador Ademir da Guia, do Palmeiras, é o maior injustiçado do futebol brasileiro, entendendo que o mencionado craque, deveria ser titular absoluto de todos os selecionados que a C.B.D. formou nos últimos dez anos.

REVISTA "VOZES" PUBLICA ARTIGO DE DÓRIA



Professor Dória.

Tema de direto interesse do desenvolvimento do Paraná é abordado em artigo da "Revista Vozes da Cultura" (Petrópolis, RJ). O trabalho é de autoria de Pedro Ricardo Dória, Assistente do Presidente da COPEL. Seu título - "Agravamento do Desnível Regional do Brasil - Aproveitamentos Hidrelétricos" - indica desde logo que o processo de acelerado e intenso aproveitamento dos recursos hidrelétricos localizados no Paraná é abordado como uma questão concernente aos problemas do desnível regional do desenvolvimento brasileiro.

Dória sustenta que os empreendimentos através dos quais se vem realizando o aproveitamento dos rios que banham o

território paranaense (Itaipu e outros), consubstanciam uma ação com inegáveis e profundas consequências no tocante ao aumento do desnível do desenvolvimento, em desfavor do nosso Estado. A energia elétrica a ser gerada no Paraná, observa o autor, destina-se, em sua grande parte, a atender ao consumo dos mercados de outras áreas, especialmente os Estados da região sudeste e os demais do Sul.

POLÍTICAS DE CORREÇÃO

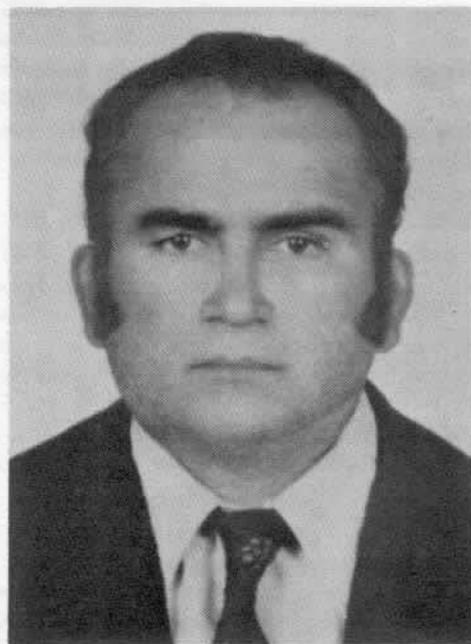
Inicialmente, Dória coloca a questão e, em seguida, acentua que os fundamentos da matéria do artigo da revista "VOZES" estão nos fins e nas metas de uma política para superar o desnível regional e a concentração industrial, em consonância com o enfoque do II PND, que, nesse tema, consolida e revitaliza preceitos básicos que vêm informando a política de desenvolvimento econômico do País, notadamente após 1964.

O artigo assinala, porém, que no tocante aos aproveitamentos hidrelétricos no Paraná, são inéditos os seus aspectos relativos ao agravamento do desnível regional de desenvolvimento, em processo e em perspectiva. Nessa linha de idéias, o autor não só faz um exame circunstanciado do que ele denomina de "grave questão", pois vai além e demonstra a necessidade de medidas compensatórias, em favor do Paraná. Formulando linhas gerais de políticas de correção e as justificando, num enfoque de longo prazo, inerente à questão analisada, o artigo contém proposições que dizem respeito ao processo de industrialização do Paraná, cujo estudo recebe, pois, subsídios de inegável atualidade.

OLÍMPIO, O NOVO HERÓI

Desta feita o ato de heroísmo foi de OLÍMPIO SEBASTIÃO DE MEDEIROS, lotado na Agência de Rolândia (SRL), registro 10.563. É claro, aproveitando as instruções recebidas na própria empresa.

Em 5 de março, Olímpio se encontrava nas imediações da piscina do Clube Concórdia de Rolândia, observando os banhistas, quando percebeu que uma jovem estava completamente desfalecida após bater a cabeça nas bordas da piscina, tendo bebido muita água, na queda. Imediatamente o nosso personagem solicitou que o deixassem reavivá-la. E conseguiu seu intento executando rapidamente a respiração artificial. Trata-se da jovem Leonilda Tortosa de 23 anos, residente em São Paulo e que passava uma temporada naquela cidade paranaense. Pelo pronto atendimento, o pessoal presente elogiou a atitude do Olímpio. Com este registro em CI, os parabéns de toda a família copeliana.



Olímpio.

depoimento

A visão das crianças

Com grande sucesso, a Empresa vem desenvolvendo programa de divulgação do setor energético, através da projeção de audiovisuais, em Escolas da Capital e interior do Estado. Neste ano, especialmente, a COPEL complementou as apresentações do audiovisual denominado "Didático", e está distribuindo, por ocasião de sua projeção em Grupos Escolares, que mantêm alunos de pequeno poder aquisitivo, sacolas com material escolar. Aproveitando a oportunidade de ensejada, diversos estabelecimentos de ensino vêm exigindo trabalho de redação sobre os ensinamentos contidos nessas peças de divulgação e sobre a importância da COPEL para o desenvolvimento do Estado. Os primeiros resultados a chegarem às nossas mãos, pertencem ao Grupo Escolar da Vila N. S. da Luz, mantido pela Prefeitura Municipal na região da Cidade Industrial de Curitiba, de cujos trabalhos selecionamos algumas frases curiosas, que apresentamos a seguir:

- "A Copel é importante para nós, ela é nossa luz, nossas tomadas. Só que nós temos cuidado para não puxar choque. Temos as luzes nas Escolas para os alunos não esforçarem a vista. Vejam quanto a COPEL é importante. Ora, quando esses moleques jogam pedras sobre os focos, a COPEL manda imediatamente um carro para consertar a nossa luz. Tenho certeza que ninguém pára prá pensar. O mundo fica escuro sem a COPEL. Viu só como a COPEL é importante, veja quanto os homens sofrem para dar a eletricidade. "Colabore com a COPEL".
- "Nós já sabemos que a COPEL é das maiores estado do Brasil. A energia elétrica ensinou a não mexer nas tomadas. E não pepinar papagaio perto de poste de fios elétricos".
- "Uma Companhia que rege em torno do povo paranaense, dando o mais perfeito atendimento no setor de energia elétrica. Sempre em perfeito estado e contamos com o mais perfeito atendimento em momentos de emergência".
- "A COPEL está nos ajudando muito com a sua preocupação de não deixar ninguém no escuro. Colaborando com a COPEL estamos colaborando com nossas vidas".
- "Quero que a COPEL permaneça nos produzindo energia elétrica e que o dono



Escolares da cidade de Rolândia presenciaram os AV's da Empresa.

da COPEL construa mais usinas hidrelétricas para que nunca falte energia elétrica. Senhores, se querem ter eletricidade, paguem em dia o talão de luz que todo mês vai para vocês".

- "A COPEL prestou um grande serviço prá todos nós; ela deu a força elétrica para nós, porque sem ela nós íamos sofrer. Só que é muito perigoso criança soltar raia e pipa perto de poste e fios elétricos, porque se enroscar alguma coisa é perigoso dar circuito em você. Você não deve gastar muita energia elétrica, nem que seja barato quando você vai pagar. . .".
- "Se em sua cidade tem transformadores, não deixe nenhuma criança brincar com

papapiao perto, porque é muito perigoso. Por isso vamos ter um pouco mais de cuidado com todas essas crianças, mesmo que você não as conheça".

- "Você, eu, todos nós sabemos que jamais uma cidade sobrevive às escuras. Aí que entra a nossa Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL) para clarear nossos horizontes. É uma Companhia que se preocupa não só pela iluminação de nossas moradas, como também pelo setor das indústrias. A maior Companhia em energia elétrica do sul do país sente-se orgulhosa de poder dar a nós do Paraná o conforto e a certeza de que ela fará tudo para manter o seu prestígio. Luz é vida. Luz é COPEL".

Pescaria em três atos

(Autor: Fernando S. de Barros - AUD)

Viagens ao interior do Estado têm cada história! Acontecem casos pitorescos que podem dar um toque sutil aos implicados. Este, por exemplo, aconteceu com um colega da sede que apelidou o fato de "o peixe morre pela boca..."

I ATO

Encontrava-se o protagonista na Superintendência Regional de Londrina conversando com "a turma de pescaria mais afamada da região."

- Colega, quer participar de uma pescaria "farta", ali às margens do Rio Tibagi. Uma coisa eu lhe garanto: vai "cansar os braços" de tanto tirar da água as piavas de até 500 gramas, lambaris desse tamanho (e abriu os braços para mostrar uns 30 cm.), mandis prata e, se você tiver um pouco de sorte, até alguns dourados e pacus de uns 5 quilos. . .

- Mas é. . .

- Não tem problema. Passamos ali no

hotel às 05:30 horas, porque o negócio é chegar o mais cedo possível. . .

II ATO

Dia 30 de Abril (o dia da fatura de peixe). Cinco e meia da manhã e. . . nada. Seis e meia, nada. Até que às 07 horas e 32 minutos, apareceram. Agora então, comprar pães, sardinha (?) e principalmente cervejas. Nove e meia seguiram rumo ao rio. Ah, é! Já ia me esquecendo do variado e sofisticado material de pesca: diversas varas, (inclusive algumas com molinete), todos os tipos possíveis de anzol, cadeira para beira de rio, apoiador de varas, revólver e facão na cinta, repelex, bote à disposição, iscas (massinha, minhoca, milho e bastante quireira para sevar o local. . .)

III ATO

Ficaram por ali o dia todo. Muita dor de cabeça, indisposição estomacal, picadas de mosquito e. . . NEM UM peixe. Foi o resultado.

"Quer descolar uma boa pescaria? Vá até Londrina e fale com o pessoal das pescarias fantásticas. . .", aconselhou o convidado.

O MASCOTE DA COPA



Um sorridente menino vestido com a camiseta azul e branca da seleção argentina e com um chapéu de aba larga, lenço no pescoço e rebenque (pequeno chicote) de gaúcho na mão direita, será o mascote do Campeonato Mundial de Futebol de 1978. O menino aparece com um rebenque na mão direita, enquanto a outra mão está apoiada no joelho esquerdo. Debaixo do pé esquerdo o mascote tem uma bola de futebol de cores celeste e branca. No alto do chapéu está a inscrição "Argentina 78" e ao redor do pescoço leva um lenço, como é hábito usarem os homens do campo.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Todos os torcedores brasileiros aguardam confiantes a classificação do selecionado "canarinho" à Copa do Mundo na Argentina.

Os jogos amistosos que a seleção brasileira vem realizando no mês de junho servem como preparativos para a segunda fase de classificação, cujas disputas acontecerão na Colômbia, a 10 de julho diante do Peru e no dia 14 do mesmo mês frente à seleção da Bolívia.

A classificação dos representantes da América do Sul à Copa do Mundo de 78 obedecerá ao critério de favorecer os dois países que marcarem maior número de gols durante a eliminatória entre Brasil, Peru e Bolívia, caso os três selecionados terminem empatados em pontos ganhos. A decisão foi tomada pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Association), que determinou ainda: persistindo o empate, a escolha se dará por sorteio.

SE HOUVER EMPATE

Caso duas seleções acabem iguais em segundo lugar, prevalecerá a que tiver melhor saldo de gols e, se permanecer o empate, será disputada uma partida extra, até 48 horas após o encerramento das eliminatórias. Se esta partida também terminar empatada, haverá dois períodos extras de 15 minutos cada. Perdurando a igualdade, cada Seleção cobrará cinco pênaltis. Na hipótese de permanecerem iguais, os pênaltis continuarão a ser batidos, até a marcação de um gol.

Os dois primeiros classificados das eliminatórias entre Brasil, Peru e Bolívia terão assegurado o direito de participar do Certame Mundial, enquanto o terceiro colocado disputará uma vaga frente ao vencedor do grupo europeu que reúne em confronto as seleções da Hungria, Grécia e União Soviética.

1º CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO DE 1977

Objetivando difundir a prática do esporte, bem como, favorecer o conagraçamento entre os empregados em todos os níveis, a Empresa, através da Coordenadoria Geral de Esportes e da Fundação COPEL, realizou o 1º Campeonato de Futebol de Salão de 1977.

Vinte e cinco equipes, com aproximadamente 250 atletas inscritos, iniciaram as disputas do Certame no dia 21 de Abril, ficando classificados doze times para a segunda fase, após o que, restaram os três finalistas que concluíram a etapa decisiva no mês de Junho último. Desde o início do Campeonato, os jogos foram realizados nas instalações esportivas da Fundação COPEL, em Campo Comprido, contando sempre com um número acentuado de assistentes.

AS EQUIPES

Inicialmente, para a elaboração das chaves, foi efetuado sorteio na presença dos representantes das equipes, ficando as mesmas assim distribuídas:

Chave A: Pernalonga; Dozenviados; Bárbaros; Default; e Bite-Byte. Chave B: Pentágono; Osso Toco e Caroço; A. A. Mecânica e Pandorga. Chave C: Loco-Motivos; Garotos Unidos; Depemede e Trinca Ferro. Chave D: Imprevisíveis; Zebrão; Juanita e Rejeitados. Chave E: GETE, União, Secados e OS/UV 1000. Chave F: GEFA, Se Nós Deixa Nós Chuta, Cabos e Ferragens e Barril.

FINALISTAS

Disputadas as duas primeiras etapas do Campeonato, ficaram classificados para o triangular decisivo as representações do GEFA, Osso, Toco e Caroço e OS/VS Mil, sendo que na próxima edição do CI divulgaremos o desfecho da competição.

segurança

UM ALERTA:
EMPINAR PIPA
É PERIGOSO

O mês de julho, época de férias escolares, é um dos períodos preferidos pela petizada para empinar pipas ou papagaios. Todavia, este tipo de brinquedo, quando desenvolvido sem que se observem mínimos detalhes de segurança, pode acarretar momentos de tristeza, ocasionando inclusive, a perda de vidas humanas. O passatempo torna-se bastante perigoso se realizado em áreas próximas a redes de energia elétrica, de Alta

Tensão ou não, pois a inocência das crianças pode levá-las a serem eletrocutadas, caso o fio do papagaio venha a se enroscar nas linhas de eletricidade.

Por isso, e para evitar situações semelhantes, a Empresa, preocupada com o que possa acontecer, está alertando aos pais para que impeçam seus filhos de empinar pipas em locais onde existam fios condutores de energia elétrica. Esta solicitação é extensiva aos professores das escolas mantidas pela Empresa, considerados importantes na campanha de prevenção.

CONSEQUÊNCIAS

Lembramos que, afora o risco de vida, existem outras consequências e prejuízos que podem ser causados por tal folguedo, como o rompimento da rede aérea de

distribuição, motivando a interrupção no fornecimento de eletricidade à hospitais, escolas, indústrias e residências, tudo em função do fio do papagaio enroscar num cabo com energia elétrica. O perigo pode ser imediato se o cabo da pipa estiver molhado, ou então, se o fio romper ao ser puxado, provocando o choque elétrico.

Durante as férias escolares de julho, a cena da criança que corre pelos terrenos próximos à sua residência com raia ou papagaio sendo empinado, é bastante comum. Mas pouca gente leva em consideração o perigo que este brinquedo pode representar, podendo chegar ao extremo de tirar a vida do petiz que brinca cheio de vitalidade.

Com o objetivo de prevenir consequências tão drásticas, é que estamos alertando aos pais no sentido de que procurem impedir seus filhos de empinar papagaios em lugares tidos como perigosos para o brinquedo.

ATIVIDADES ESPORTIVAS EM FOZ DO AREIA

★ ★ ★

FUTEBOL JUVENIL

Com a participação de vinte e uma equipes, divididas em três classes, foi realizado em Foz do Areia, o Torneio Integração Juvenil de Futebol.

A promoção obteve completo êxito, havendo muito empenho e dedicação por parte dos jovens futebolistas, sagrando-se campeões os seguintes times:

Classe A (atletas de 8 a 10 anos de idade); Coritiba F.C.; Classe B (de 11 a 13 anos de idade); Guarani F.C.; e classe C (de 14 a 16 anos de idade): Portuguesa Esporte Clube.

★ ★ ★

COPELIANOS FIZERAM PRELIMINAR DE JOGO DA DIVISÃO ESPECIAL

No dia 22 de maio, no Estádio "Enéas Muniz de Queiróz", em União da Vitória, estiveram em confronto, na preliminar do jogo Iguazu x Atlético - válido pelo Certame Paranaense da Divisão Especial - duas equipes constituídas por copelianos: Foz do Areia e União da Vitória.

O grande público que tomou conta de todas as dependências do estádio, desde as primeiras horas da tarde, vibrou intensamente com a movimentação que nossos colegas de Foz de Areia e União da Vitória impuseram durante o transcorrer da peleja, o que bem demonstra o elevado número de tentos assinalados. Ao final dos 90 minutos de disputa, verificou-se o triunfo de Foz do Areia por 4x3, marcando para os ganhadores: Valter, Paulo Roberto, Ubirajara e Arno Sandrini.

A representação vitoriosa alinhou com: Júlio; Castro, Aparecido, Renato e Valter; Luciano e Romualdo; Gilson, Andreta, Paulo Roberto e Marcos, entrando no curso do jogo, Luiz Benedito, Cassiano, Ubirajara, Arno Sandrini e Salvador.

O time de Foz do Areia, que vem conquistando uma série de resultados positivos, é treinado pela dupla Moisés Bittencourt e Francisco Forte.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

mercado

TROCA-SE — Um relógio "ROLEX" — caixa de ouro/aço, pulseira de couro, máquina 100% funcionando — por um televisor portátil em bom estado de funcionamento de qualquer polegada. Tratar pelo Ramal 269 — Sede.

1ª GINCANA DE FOZ DO AREIA

Revestiu-se do mais completo êxito a 1ª Gincana de Foz do Areia, da qual participaram sete equipes, com todos os seus integrantes demonstrando muito entusiasmo e vibração durante as provas.

Ao final das competições, sagrou-se campeã a Equiperalta, liderada por Alcides Andretta e integrada ainda, por: Vera Mattos, Eugenio Noshang, Iria Noshang, José Carlos Calderari e Tânia Calderari. O vice-campeonato ficou de posse do Equipão, sob o comando de José Carlos Costa, contando com os desempenhos de: Hylary Z. Costa, Omar Dias de Oliveira, Lucia Oliveira, Jerônimo Czcervinski e Dulce Czcervinski.



Alcides Andretta e Vera Mattos lideraram a Equiperalta e foram os vencedores da 1ª Gincana de Foz do Areia.

FESTIVAL DE RECREAÇÃO E ESPORTES DE RESISTÊNCIA FÍSICA

Reunindo quarenta e oito participantes e sendo assistido pela maioria das famílias residentes, foi levado a efeito, em Faxinal do Céu, o 1.º Festival de Recreação e Esportes de Resistência Física, promovido pelo Grêmio de Foz do Areia e o Setor de Apoio Comunitário.

Contagiados pelo enorme entusiasmo demonstrado em todas as provas pelos espectadores presentes, os participantes puderam desenvolver atuações das mais destacadas, recebendo por isso, muitos aplausos provenientes de verdadeiras "torcidas organizadas" que foram se formando à medida que as competições iam sendo disputadas.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados que as provas apontaram:

Cabo de Guerra: 1.º lugar, a equipe formada por: Pazeto, Luiz Carlos, Bazzo, Ademir e Vitorino; 2.º lugar: Antonio, Nilton, Laurindo, Lavandoski e Mercindo.

Tiro à lata: 1.º lugar: Antonio Alberto; 2.º lugar: Ademir.

Corrida de Resistência: 1.º lugar: Isaél Raimundo; 2.º lugar: Ernaldo Brites.

Revezamento: 1.º lugar, a equipe constituída por Sérgio, Alair, Lima e Morecy. 2.º lugar, a equipe que contou com: Isaél, Ernani, Valter e Vitorino.

FUTSAL ATUBA EM CAMPO LARGO



Um amistoso de futebol de salão foi realizado no dia 10 de Maio, entre uma equipe da COPEL/ATUBA e LORENZETTI PIP de Campo Largo, na cancha de esportes da PIP. Aos visitantes foi oferecida uma churrascada, além da calorosa recepção e ambiente aconchegante. Parabéns PIP e muito gratos.

Equipe da COPEL/Atuba que venceu com Jefferson, Pedro (Ari), Fernando, Hércules e Saldanha.

Ao fim do encontro, depois de muita luta e suor, a equipe da COPEL venceu por 5 tentos a 3, com gols marcados por Hércules (2), Fernando, Saldanha e Pedro. Claro que depois do futebol, aquela trucada!

ELETRIFICAÇÃO RURAL

Mais 1.349 propriedades rurais receberam os benefícios da energia elétrica graças ao plano em desenvolvimento pelos Governos Federal e Estadual, através da ELETROBRÁS e da COPEL, respectivamente. Criado a cerca de um ano pelo Presidente Antonio Carlos Magalhães, o Departamento de Eletrificação Rural da ELETROBRÁS preparou amplo programa que em quatro anos pretende atender a 150 mil propriedades rurais, em todo o Brasil.

Em 1976, aquela empresa destinou

recursos a vinte e duas concessionárias de energia elétrica, em 16 Estados da Federação, cabendo à COPEL cerca de Cr\$ 26 milhões para a implantação da eletrificação rural em 10 municípios paranaenses, no período de agosto/76 a março/77. Essas obras, executadas no Paraná pelo Departamento de Eletrificação Rural da Superintendência de Engenharia e Construções de nossa Empresa, já foram concluídas, tendo sido inspecionadas pelo Dr. Nelson da Silva Rosa, Chefe do Departamento de Eletrificação Rural da ELETROBRÁS, e pelo Coronel



Segundo dirigentes da ELETROBRÁS e da COPEL, que inspecionaram as obras da primeira etapa do programa de eletrificação rural, a segunda etapa, em 14 municípios, possibilitará a ligação de mais 2.771 propriedades rurais.

Davi Ferreira e Engenheiro Carlos Alberto Barbosa Lima, daquela empresa.

INVESTIMENTOS

Para levar os benefícios da eletricidade às 1.349 propriedades rurais, a COPEL por intermédio do Departamento de Eletrificação Rural da SEC, implantou 834 quilômetros de linhas de distribuição, possibilitando a instalação de 14.365 kVA, num investimento total de Cr\$ 44 milhões, dos quais a ELETROBRÁS participou com Cr\$ 26 milhões. Nessa etapa foram ligadas 162 propriedades rurais em Cascavel, 123 em Castro, 121 em Goioerê, 103 em Mandaguáçu, 152 em Mandaguari, 106 em Maringá, 120 em Nova Esperança, 149 em Paranavaí, 125 em Primeiro de Maio e 188 em Toledo.

Numa segunda etapa, o programa prevê, para 1977, a ligação de mais 2.771 propriedades rurais, totalizando 16.490 kVA, num investimento da ordem de Cr\$ 78 milhões. Serão obras distribuídas por 14 municípios: Assis Chateaubriand, Cascavel, Céu Azul, Cruzeiro d'Oeste, Engenheiro Beltrão, Foz do Iguaçu, Grandes Rios, Ivaiporã, Marialva, Matelândia, Palmeira, São Miguel do Iguaçu, Toledo e Umuarama. A participação da ELETROBRÁS, no investimento, será da ordem de Cr\$ 47 milhões.

ITAIPU FIRMA GRANDE CONTRATO: US\$ 1,300,000.00

Em solenidade realizada no dia 17 de Maio, no Canteiro de Obras, em Presidente Stroessner, a ITAIPU Binacional assinou com um consórcio de cinco empresas construtoras brasileiras e seis paraguaias, o segundo grande contrato — US\$ 1,300,000,000.00 — para a execução do segundo estágio das obras civis da Usina Hidrelétrica de ITAIPU — a maior do mundo — com 12,6 milhões de quilowatts.

O contrato abrange as obras de estrutura de controle do canal de desvio, barragem principal e tomada d'água, casa-de-força, barragem lateral direita, vertedouro e demais obras

civis complementares. Basicamente compreende obras de concreto em um volume total de cerca de 12.600.000 m³.

PRAZO DE CINCO ANOS

Do custo total das obras ora contratadas 78% serão gastos em moeda nacional e 22% em guaranis, com mão-de-obra, serviços e materiais supridos pelo Paraguai. Saliente-se que o valor desse contrato ultrapassa o de qualquer outro do gênero no mundo.

O prazo de execução das obras civis é de cinco anos, de forma a assegurar a entrada em serviço das primeiras máquinas da Usina — 700.000 KW

cada unidade — no decorrer de 1983.

PRESENCAS

Estiveram presentes à solenidade de assinatura do contrato, o diretor geral da ITAIPU, José Costa Cavalcanti, o diretor geral adjunto Enzo Debernardi e o Presidente da UNICON, Gabriel Paes de Carvalho. Costa Cavalcanti, em seu discurso, referiu-se à importância da construção de ITAIPU dentro do cronograma vital para o suprimento de energia elétrica aos dois países, a partir de 1983. ITAIPU reúne o maior elenco de obras do gênero jamais realizado em qualquer latitude, disse o diretor da Binacional.